



Disciplina: PBCA7348 – FISILOGIA DA CONSERVAÇÃO

Nível: Mestrado e Doutorado

Obrigatória: Não

Carga Horária: 60h

Créditos: 04

Área de concentração: Morfofisiologia, Sanidade Animal, Humana e Ambiental

Ementa: Relações entre fisiologia, ecologia comportamental e genética. Uso das ferramentas laboratoriais e de campo no estudo da morfologia funcional, ecofisiologia, comportamento, ecologia molecular, genética e genômica de animais, visando a conservação. Efeito das perturbações antropogênicas e das mudanças ambientais na condição, saúde e sobrevivência animal. Estresse, adaptação e resiliência nas respostas dos animais às variações na qualidade dos ambientes. Conservação in-situ e ex-situ (criação e reprodução em cativeiro, protocolos de manejo e revigoramento populacional). Diversidade fisiológica e sua relevância para a conservação. Monitoramento fisiológico no controle de espécies invasoras, na restauração de habitats e populações ameaçadas. Biomarcadores fisiológicos. Aplicação de tecnologias genômicas e pós-genômicas na fisiologia da conservação. Uso do conhecimento fisiológico como ferramenta na solução de problemas complexos de conservação (como projeções de distribuição geográfica e avaliações de riscos) e suas implicações nas Políticas Públicas e Saúde Única.

Referências Bibliográficas: 1. Comizzoli, P; Brown, JL & Holt, WV (2019) Reproductive Sciences in Animal Conservation. Second Edition. Springer Nature. Switzerland. 559p. doi:org/10.1007/978-3-030-23633-5. 2. Bradshaw, D (2007) Ecofisiologia dos vertebrados: uma introdução aos seus Princípios e Aplicações. Livraria Santos Com. Imp. Ltda. São Paulo. 286p. 3. Cooke, SJ (2014) Conservation Physiology: Vertebrates, Stress and Conservation. [First number/issue of the online scientific journal Conservation Physiology] 4. Cooke SJ, O'Connor CM. (2010) Making conservation physiology relevant to policy makers and conservation practitioners. Conservation Letters 3:159–166. 5. Cooke SJ, Sack L, Franklin CE, Farrell AP, Beardall J, Wikelski M, Chown SL (2013) What is conservation physiology? Perspectives on an increasingly integrated and essential science. Conservation Physiology 1: doi:10.1093/conphys/cot001. 6. Cubas, Z. S.; Silva, J. C. R. & Catão-Dias, J. L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária. Volumes 1 e 2. Editora R\$oca. São Paulo (2014). 7. Fossi MC, Casini S, Marsili L (1999) Nondestructive biomarkers of exposure to endocrine disrupting chemicals in endangered species of wildlife. Chemosphere 39: 1273–1285. 8. Sheriff MJ, Dantzer B, Delehanty B, Palme R, Boonstra R (2011) Measuring stress in wildlife: techniques for quantifying glucocorticoids. Oecologia 16:869–887. 9. Seebacher F, Franklin CE (2012) Determining environmental causes of biological effects: the need for a mechanistic physiological dimension in conservation biology. Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci 367: 1607–1614. 10. Schwarzenberger F (2007) The many uses of non-invasive faecal steroid monitoring in zoo and wildlife species. Int Zoo Year B. 41:52–74.